



CASO EPSTEIN

Trump sabia que está em dossiê, diz jornal

The Wall Street Journal divulga que, em maio passado, procuradora-geral informou o presidente sobre a inclusão de seu nome em arquivos sobre o financista acusado de pedofilia e de tráfico sexual. Especialistas avaliam impacto da denúncia

» RODRIGO CRAVEIRO

A informação foi repassada pela procuradora-geral ao presidente dos Estados Unidos em maio passado: Pam Bondi contou a Donald Trump que seu nome aparece em vários documentos relacionados ao caso envolvendo Jeffrey Epstein — financista americano acusado de pedofilia e de tráfico sexual. A denúncia, revelada pelo jornal *The Wall Street Journal*, caiu como uma bomba em Washington. De acordo com a reportagem do *WSJ*, durante uma reunião na Casa Branca, Bondi teria afirmado ao republicano que não tornaria públicos os arquivos do grande júri, ante a presença de pornografia infantil e a necessidade de proteger as vítimas de Epstein. Além de Trump, centenas de outros nomes, inclusive de figuras públicas, apareceriam nos dossiês. Um porta-voz da Casa Branca desmentiu a informação divulgada pelo *WSJ*. "Isso é nada mais do que uma continuação das fake news (notícias falsas) inventadas pelos democratas e pela mídia liberal", respondeu ao ser questionado por repórteres.

Na semana passada, Trump decidiu processar o *WSJ* por difamação e pedir indenização de US\$ 10 bilhões depois que o diário publicou uma suposta carta de teor lascivo enviada por ele a Epstein no 50º aniversário do financista, em 2003. A ação também tem como alvos o magnata Rupert Murdoch, dono do jornal e dois jornalistas. Um dos repórteres do *WSJ* foi até mesmo proibido de embarcar no Air Force One para a próxima viagem presidencial à Escócia. Ontem, um juiz da Flórida indeferiu um pedido para divulgar o

Anna Moneymaker/Getty Images/AFP



Projeção de imagem com a frase "Presidente Trump: divulgue todos os arquivos Epstein" sobre fachada do Departamento de Comércio

material do grande júri da investigação sobre Epstein. O magistrado Robin Rosenberg justificou que a liberação dos arquivos relacionados ao caso na Flórida violaria uma lei estadual.

Ex-procurador federal para o Distrito Sul de Nova York, Roland Riopelle afirmou ao *Correio* que considera a denúncia publicada pelo *The Wall Street Journal* como "muito grave". "Isso mostra que Bondi violou as normas de sigilo do grande júri durante meses, ao compartilhar informações com o presidente. Também é algo

sério porque confirma que Trump era uma figura importante na investigação e nos documentos sobre o caso Epstein, o que envolverá muito constrangimento, para dizer no mínimo, para Trump", explicou. Para Riopelle, é "óbvio" que o presidente mentiu, ao alegar recentemente que não tinha conhecimento sobre a inclusão de seu nome nos arquivos. "Potencialmente, Trump poderia ser processado, em conexão com a divulgação indevida de materiais do grande júri, por parte da procuradora-geral."

Por e-mail, Barbara McQuade

— professora de direito da Universidade de Michigan e também ex-procuradora federal — admitiu possíveis implicações políticas para Trump. "Será que sua base política lhe dará permissão para ocultar os dossiês do caso Epstein ou usará isso contra ele?", questionou ao *Correio*. "O principal desafio político que Trump enfrenta é o de que seus próprios indicados estavam entre os maiores defensores da divulgação dos arquivos de Epstein ou de qualquer lista de clientes que pudesse estar contida neles", acrescentou.

Para McQuade, Trump queria sugerir à opinião pública que ela deveria ignorar qualquer preocupação com o conteúdo dos documentos. "Acho que ele e seus assessores criaram uma expectativa enorme e, agora, estão lidando com as consequências", observou. James Naylor Green, historiador político e professor emérito da Universidade Brown (em Rhode Island), disse ao *Correio* que não se surpreende com o fato de que Trump tenta esconder a verdade. "Existe uma dissidência dentro do

Eu acho...

Wikipedia



"Agora que Donald Trump está no poder e sua indicação à Procuradora-Geral (Pam Bondi) tem a permissão de divulgar os arquivos Epstein, os simpatizantes do presidente suspeitam que ele não queira torná-los públicos. Uma teoria sobre a motivação é que ele esteja ocultando informações potencialmente embaraçosas sobre si mesmo."

Barbara McQuade, professora de direito da Universidade de Michigan e também ex-procuradora federal

Partido Republicano, de pessoas como a deputada Marjorie Taylor Greene, e isso deve aumentar esse sentimento na legenda; ao mesmo tempo, a maioria dos aliados de Trump se une na tentativa de bloquear qualquer divulgação de documentos externos ao grande júri. Acho que a crise se intensifica, pois expõe a mentira do presidente", declarou ao *Correio*.

James Green considera interessante o fato de *The Wall Street Journal* não recuar e manter a posição de enfrentamento. "Se o jornal mantiver sua posição, isso pode aprofundar ainda mais a crise. É mais um elemento de crítica a Trump entre os republicanos decepcionados com a maneira com que ele amplificou a questão da conspiração", disse.

FAIXA DE GAZA

ONGs denunciam fome em massa

A última vez que Yazan Ghussen, 17 anos, comeu foi no domingo. Pagou o equivalente a R\$ 300 por um prato de lentilhas. "Não existe comida em Gaza. Estamos enfrentando dias muito difíceis", afirmou ao *Correio*, por meio da rede social X. "Temos medo de perder nossas crianças, devido à fome. A situação piora a cada dia e nada temos para aliviar isso", acrescentou. Também na plataforma X, os relatos de desespero, quase que pedidos de súplicas, se espalham. "Eu não comi hoje. Só quero comida. Ando um pouco e me sinto tonto — o meu estômago está vazio. Meus filhos estão morrendo lentamente", escreveu Shadi, pai de quatro crianças. "Não como há três dias", afirmou Hazem, que aparece na foto ao lado da filha. "Não tenho vergonha em dizer que sinto fome. A situação é catastrófica, e os preços estão absurdos", desabafou Alaa.

A fome em massa se alastra pela Faixa de Gaza e começa a definhando até mesmo funcionários de entidades humanitárias que tentam aliviar o sofrimento de mais de 2 milhões de palestinos, advertiu um comunicado assinado por 111 organizações não governamentais, entre elas, a Action Against Hunger (Ação contra a Fome), Anistia Internacional, ActionAid International, CARE, Caritas, Médicos Sem Fronteiras, Oxfam e Save the Children, e divulgado ontem. No

mesmo dia, o Brasil anunciou a adesão a uma ação apresentada pela África do Sul junto à Corte Internacional de Justiça, em Haia, na qual acusa o Estado israelense de genocídio.

"Enquanto o cerco do governo israelense mata de fome a população de Gaza, trabalhadores humanitários agora se juntam às mesmas filas por comida, correndo o risco de serem baleados apenas para alimentar suas famílias. Com os suprimentos totalmente esgotados, as organizações humanitárias testemunham seus próprios colegas e parceiros definindo diante de seus olhos", afirma o texto firmado pelas ONGs.

De acordo com o comunicado, até 13 de julho, a ONU confirmou que 875 palestinos foram mortos enquanto buscavam comida, 201 em rotas de ajuda e 674 em pontos de distribuição de alimentos. O documento citou um trabalhador humanitário que fornece apoio psicossocial aos palestinos e revelou o impacto da fome nas crianças. "Elas dizem aos pais que querem ir para o céu, porque pelo menos lá tem comida", contou. "Não sei de que outra forma se pode descrever o que está acontecendo, senão que há pessoas morrendo de fome em massa", admitiu Tedros Adhanom Ghebreyesus, diretor-geral da Organização

Arquivo pessoal



Naema, palestina de 30 anos, segura o filho Yazan, em Al-Shati

Mundial da Saúde (OMS). O governo de Israel nega as acusações de que seria responsável pela fome em massa e culpa o grupo terrorista Hamas. "Não há fome em massa causada por Israel. Trata-se de uma escassez provocada pelo Hamas", declarou David Mencer, porta-voz do governo de Benjamin Netanyahu. À reportagem, um ex-porta-voz das Forças de Defesa de Israel (IDF) colocou em xeque a credibilidade do comunicado das 111 ONGs. "Você acha essa declaração confiável,

imparcial e séria?", questionou. O Ministério da Saúde de Gaza, controlado pelo Hamas, divulgou que 43 crianças morreram de fome desde domingo, 10 ontem.

Catastrófico

Chefe do Escritório de Direitos Humanos da ONU nos Territórios Palestinos Ocupados, Ajith Sunghay disse ao *Correio* que as Nações Unidas vinham alertando sobre o risco de fome em massa na Faixa de Gaza. "A fome adquiriu um

» Brasil adere a processo em Haia

O Brasil anunciou a entrada no processo da Corte Internacional de Justiça, em Haia (Holanda), movido pela África do Sul, com base na Convenção para a Prevenção e Repressão do Crime de Genocídio. "A decisão fundamenta-se no dever dos Estados de cumprir com as obrigações de direito internacional e direito humanitário frente à plausibilidade de que os direitos dos palestinos de proteção contra atos de genocídio estejam sendo irreversivelmente prejudicados", afirma nota. Embaixador palestino no Brasil, Ibrahim Alzeben disse ao *Correio* receber com "profundo respeito e admiração" a decisão do Brasil. "É um gesto firme, corajoso e alinhado com a tradição do Brasil na defesa dos direitos humanos e do direito internacional."

teor catastrófico. Apesar de existir há algum tempo em Gaza, ela atingiu um outro nível. Temos escutado relatos de pessoas caindo nas ruas, porque não têm mais energia, e morrendo por causa da inanição e da falta de cuidados médicos", afirmou. "Temos visto pessoas fisicamente desnutridas, apenas pele e ossos. Não há mais carne em alguns corpos. Há pessoas que se parecem mais novas do que realmente são, atingidas por um atraso de crescimento."

Sunghay advertiu que cada vez mais palestinos morrerão, caso não haja um cessar-fogo. "A trégua, provavelmente, será temporária. O que precisamos é o completo fim desta guerra, para que a ajuda humanitária 'inunde' a Faixa de Gaza. Não apenas

comida, mas também medicamentos, porque aqueles que estão desnutridos ou famintos não se recuperarão sem os recursos médicos adequados", comentou.

Ele lembrou que, apesar de a fome ser manchete em vários jornais do mundo, os bombardeios prosseguem. "Pessoas que tentam obter qualquer porção de comida estão sendo mortas por disparos. Palestinos estão morrendo, acometidos por doenças. É uma situação além de catastrófica. No meio disso tudo, as Forças de Defesa de Israel (IDF) pedem aos civis que se desloquem de uma região para outra. Você pode imaginar o quão cansadas, exaustas e frustradas estão essas pessoas. É algo doloroso", lamentou Sunghay. (Rodrigo Craveiro)